

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

ODILENE ROSA ABREU

Rio de Janeiro

2012

O CORTIÇO

Trecho do capítulo III, onde o autor narra o amanhecer no cortiço.

Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas.

Um acordar alegre e farto de quem dormiu de uma assentada sete horas de chumbo. Como que se sentiam ainda na indolência de neblina as derradeiras notas da ultima guitarra da noite antecedente, dissolvendo se à luz loura e tenra da aurora, que nem um suspiro de saudade perdido em terra alheia.

A roupa lavada, que ficara de véspera nos coradouros, umedecia o ar e punha lhe um farto acre de sabão ordinário. As pedras do chão, esbranquiçadas no lugar da lavagem e em alguns pontos azuladas pelo anil, mostravam uma palidez grisalha e triste, feita de acumulações de espumas secas.

Entretanto, das portas surgiam cabeças congestionadas de sono; ouviam se amplos bocejos, fortes como o marulhar das ondas; pigarreava se grosso por toda a parte; começavam as xícaras a tilintar; o cheiro quente do café aquecia, suplantando todos os outros; trocavam se de janela para janela as primeiras palavras, os bons dias; reatavam se conversas interrompidas à noite; a pequenada cá fora traquinava já, e lá dentro das casas vinham choros abafados de crianças que ainda não andam. No confuso rumor que se formava, destacavam se risos, sons de vozes que altercavam, sem se saber onde, grasnar de marrecos, cantar de galos, cacarejar de galinhas. De alguns quartos saiam mulheres que vinham pendurar cá fora, na parede, a gaiola do papagaio, e os louros, à semelhança dos donos, cumprimentavam se ruidosamente, espanejando se à luz nova do dia.

Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio de água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via se lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pêlo, ao contrário metiam a cabeça

bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas da mão. As portas das latrinas não descansavam, era um abrir e fechar de cada instante, um entrar e sair sem tréguas. Não se demoravam lá dentro e vinham ainda amarrando as calças ou as saias; as crianças não se davam ao trabalho de lá ir, despachavam se ali mesmo, no capinzal dos fundos, por detrás da estalagem ou no recanto das hortas.

O rumor crescia, condensando se; o zunzum de todos os dias acentuava se; já se não destacavam vozes dispersas, mas um só ruído compacto que enchia todo o cortiço. Começavam a fazer compras na venda; ensarilhavam se discussões e resingas; ouviam se gargalhadas e pragas; já se não falava, gritava se. Sentia se naquela fermentação sangüínea, naquela gula viçosa de plantas rasteiras que mergulham os pés vigorosos na lama preta e nutriente da vida, o prazer animal de existir, a triunfante satisfação de respirar sobre a terra.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

O texto lido pertence à categoria dos gêneros narrativos, pois possui um narrador contando sua história.

Por que poderíamos dizer que ele é fragmento de um romance?

Ou teria uma classificação mais adequada para este tipo de narrativa?

Justifique sua resposta:

Habilidade trabalhada

Estabelecer as diferenças estruturais entre romance, crônica e conto.

Resposta comentada

O texto lido é fragmento de um romance, pois é apenas parte de uma longa história de ficção que envolve uma gama muito maior de ações e personagens. Não é uma crônica, pois não apresenta uma descrição breve e isolada a respeito do cotidiano do homem, nem tampouco um conto já que apresenta apenas parcialmente a descrição dos moradores do cortiço, os quais serão os personagens integrantes do romance propriamente dito. Observe que esta história não foi finalizada ainda, apenas mostra-se uma parte da mesma, a qual será acoplada às demais formando uma história muito maior, com vários núcleos temáticos que levarão a um clímax e a um desfecho.

QUESTÃO 2

Qual é o foco narrativo da história? Justifique com fragmentos do texto:

Habilidade trabalhada

Identificar o foco narrativo (narrador), espaço, tempo, conflito.

Resposta comentada

A narração do texto foi feita em terceira pessoa. Vide alguns trechos que evidenciam bastante que não há participação do narrador: “*O rumor crescia, condensando se; o zunzum de todos os dias acentuava se; já se não destacavam vozes dispersas, mas um só ruído compacto que enchia todo o cortiço.*”

“*Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas.*”

QUESTÃO 3

Substitua as palavras grifadas no trecho abaixo por outras que lhes sejam correspondentes:

*“A roupa lavada, que ficara de véspera nos **coradouros**, **umedecia** o ar e punha lhe um **farto acre** de sabão **ordinário**. As pedras do chão, esbranquiçadas no lugar da lavagem e em alguns pontos azuladas pelo **anil**, mostravam uma palidez **grisalha** e triste, feita de acumulações de espumas secas”.*

Habilidade trabalhada

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

Resposta comentada

Os próprios alunos farão suas inferências. Perceberão evidentemente que o narrador usa palavras que demonstram o comportamento instintivo e animalesco dos moradores daquele cortiço.

VOCABULÁRIO

Coradouro: lugar onde se põe roupa a corar, a alvejar; quarador;

Umedecer: tornar-se úmido, umidificar;

Farto acre: cheiro azedo;

Ordinário: de má qualidade;

Anil: substância vegetal ou sintética azul usada como corante;

Grisalha: esbranquiçada.

ATIVIDADES DE LÍNGUA:

QUESTÃO 4

Releia o excerto:

*“...dissolvendo se à luz loura e tenra da aurora, **que nem um suspiro de saudade perdido em terra alheia.**”*

A oração grifada no fragmento acima expressa que ideia?

- a) Conformidade
- b) Concessão
- c) comparação
- d) Condição
- e) Causa

Habilidade trabalhada

Relacionar o uso de conjunções subordinativas adverbiais aos sentidos produzidos nas sequências.

Resposta comentada

Os alunos deverão perceber com rapidez a ideia de comparação que aparece no fragmento acima. A expressão “que nem” é típica da linguagem coloquial.

Observe:

*“...dissolvendo se à luz loura e tenra da aurora, **como** um suspiro de saudade perdido em terra alheia.”*

*“...dissolvendo se à luz loura e tenra da aurora, **igual a** um suspiro de saudade perdido em terra alheia.”*

QUESTÃO 5

Releia o quarto parágrafo do texto e crie um diálogo usando o discurso direto que possa ter ocorrido entre os moradores do cortiço dentro do contexto descrito pelo narrador.

Habilidade trabalhada

Diferenciar e utilizar adequadamente os discursos direto e indireto.

Resposta comentada

Nessa tarefa os alunos deverão estar atentos à pontuação utilizada. Precisarão criar falas, baseados no contexto da história: o amanhecer no cortiço. A atenção à pontuação é de suma importância para que o diálogo fique bem redigido. Pode-se optar pelo uso, por exemplo, de dois pontos e travessão, assim como pelo uso dos verbos dicendi para anunciar as falas dos personagens.